

Bruno Paixão
Investigador em comunicação política



O político efémero

Há umas semanas, o "Expresso" noticiava que **Passos Coelho terá alertado os seus candidatos autárquicos para um estudo encomendado por si que concluiu poder existir um efeito negativo causado pelo governo às candidaturas municipais do PSD.** Este estudo terá apurado um decréscimo de 7% nas intenções de voto. A notícia, que passou ao lado dos comentadores políticos, deixa entreaberta uma questão: os eleitores aproveitarão as eleições autárquicas para, com o seu voto, sancionar as políticas de austeridade dos partidos que compõem o governo?

Tenho ouvido que sim e tenho ouvido que não. Mas a história recente mostra-nos que isso já aconteceu antes, quando o povo infligiu uma pesada derrota aos candidatos autárquicos do PS para penalizar o governo socialista, provocando a derrocada de António Guterres, em finais de 2001. Há, de facto, uma relação direta entre os partidos dominantes que se situam na orla do poder central e os seus candidatos às eleições locais, o que deixa aos socialistas a fundada expectativa de que a história se repetirá, mas agora a seu favor.

Todavia, as várias coligações autárquicas do PSD/CDS tendem a desvalorizar este facto. Argumento que cai por terra quando vemos que a maioria dos candidatos, até à data, tem mostrado vergonha em ostentar nos outdoors os símbolos destes partidos. É verdade! **Se repararmos bem, a grande maioria dos candidatos fez desaparecer os símbolos do PSD e do CDS, adotando ícones algo estéreis que nada trazem de identificativo do ponto de vista ideológico.** Símbolos que tanto poderiam estar num cartaz político como numa lata de conservas, num pacote de farinha ou numa carrinha de peixe congelado. Tenho ouvido chamar-lhes os falsos independentes. São membros de um partido mas tentam ocultá-lo. Junto do eleitorado dizem mal do partido; junto do partido, queixam-se da incompreensão do eleitorado.

Esta questão, virada do avesso, abre caminho a um tema de que gosto particularmente. **Votamos nas ideias ou nas pessoas?** Os estudos das últimas décadas têm posto a nu que a política ideológica tem perdido terreno, em detrimento da política centrada no indivíduo. Este desmoronamento de causas, que dá fôlego a uma estrutura de dominação, assenta no carisma do candidato e na exposição que este faz dos seus traços pessoais, no seu estrelato social, nas festas que frequenta, na forma como sorri para a câmara fotográfica, na roupa que usa, nas promessas que semeia, nas suas trivialidades pueris. Vivemos indubitavelmente num tempo de desvalorização do caráter e da honra. **Vivemos hoje em anorexia ideológica e moral, numa atmosfera de entretenimento que conduz a que fiquem ocultadas na perceção pública as diferenças mais substantivas entre os candidatos.** No momento da escolha, o essencial e o frívolo podem somar a mesma importância. Desta forma, sem ideologia, toda a política se torna efémera.

Santana-Maia Leonardo
Advogado



A rodela de chouriço

Para quem ainda acha que a solução dos nossos males pode ser encontrada nos partidos do arco do poder, como se o arco tivesse de estar obrigatoriamente nas mãos desta canalha, e finge que não percebe o que a casa gasta, volto a repetir o que escrevi no artigo de opinião intitulado "No Reino dos Invertebrados" publicado em 9 de Janeiro de 2009:

«(...)E, infelizmente, é esta gente que representa a nata dos nossos partidos políticos. **Gente que veio das jotas e das câmaras e que depois vai para o Governo, para as direcções gerais e regionais, para as empresas públicas e para os bancos e etc. etc. etc....** Ora, com gente desta, que coloca os interesses partidários e pessoais acima da sua consciência e dos interesses nacionais, não se pode esperar outra coisa que não seja o saque e a pilhagem. (...)»

Qual é, então, a solução? Vamos por partes. **Penso que já toda a gente percebeu, sem necessitar de fazer o desenho, que, com esta canalha, não há solução, a não ser o agravamento da crise.** Consequentemente, a solução passaria obrigatoriamente por deixar de a eleger. Mas, para que isso sucedesse, era necessário que o povo eleitor deixasse de votar nela e todos sabemos que isso nunca vai suceder, o que significa que não vai haver solução. A maioria dos eleitores vende-se por uma rodela de chouriço, seja sob a forma do subsidiozinho para a sua associação, seja sob a forma do emprego para a filha ou de um penachozito qualquer, seja sob a forma do electrodoméstico e das telhas para a sua casinha, seja sob a forma do perdão da coima ou da construção do muro... Os nossos políticos fazem tão bem ao povo com o dinheiro que todos os dias lhe roubam que é de partir o coração!

Acontece que quem se vende por uma rodela de chouriço acaba sempre por ter de pagar o porco.

Paulo Simões Lopes e João de Deus Pires Asseiro
Membros da Ass'. Pais do Colégio Rainha Santa Isabel

A verdade da mentira: em defesa da liberdade de escolha

Ao "manifesto" assinado conjuntamente pelos Senhores diretores de escola/agrupamento e dos Senhores do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), publicado neste jornal no passado dia 09 de julho, respondemos que não fora o facto de o assunto em causa ser demasiado sério, seria hilariante ler as "verdades" que aí são apresentadas sobre a generalidade da escola privada. Aliás, bastaria a consulta a documentos e relatórios OFICIAIS para desmistificar as afirmações contidas nesse manifesto. Por exemplo: ver o custo aluno publicado pelo Tribunal de Contas - para perceber quem produz mais barato; consultar o Ministério da Educação e Ciência com os rankings das escolas - para aferir quem produz melhor; ler os relatórios da OCDE e do CNE - para percebermos o rumo a tomar; olhar para as melhores práticas mundiais e para as recomendações da Troika para descortinar onde existe uma má utilização de bens e dinheiros públicos. Está tudo nestes relatórios, não é necessário reinventar.

Com Roberto Carneiro, Mário Pinto, José Afonso, Marçal Grilo, David Justino ou Oliveira Martins podemos aprender o que são "liberdades de aprender e de ensinar". Tiramos o pó às obras de Milton Friedman ou de John Stuart Mill e redescobrimos que uma das razões apontadas para a ineficiência da liberdade de escolha, advém do facto do educando ou a família, POR MANIFESTA FALTA DE INFORMAÇÃO (ou simples desinformação), poder não ser suficientemente competente para identificar o valor e a qualidade das ofertas educativas pelas quais pode optar.

É por esta porta ferrugenta, a da competência desigual, que entra o "manifesto". Um texto que parece ter sido escrito de olhos vendados, como se houvesse ainda nestes dias um monopólio ideológico com pretensões a que o estado (ou alguém em seu lugar) possa impor aos nossos filhos as SUAS diretrizes políticas ou filosóficas, estéticas ou conceptuais, ideológicas ou religiosas.

A rede pública de ensino, muitas vezes confundida com rede estatal, é assumida com lógica e interesse Nacional onde o adjetivo "pública" não tem valor subjetivo, mas sim objetivo, devidamente contextualizado pela nossa Constituição, não podendo por isso ser interpretado como "pertença" de ninguém, mas sim o de servir

a sociedade. Nesse sentido, discordamos "que a oferta privada deva ser equacionada, sobretudo, numa perspectiva de subsidiariedade, onde não existe ou carece a oferta pública". Se não houver escola privada na área de influência da escola estatal, nunca haverá oferta diversificada e, por conseguinte, também não existirá liberdade de escolha!

Este é um dos princípios básicos para a existência de um sistema educativo em que as famílias sejam livres de escolher e ao Estado caiba assegurar a justiça distributiva e a igualdade no mérito, tendo presente que a oportunidade, equidade e justiça social se faz pela via fiscal e não pelo direito à educação.

Defendemos que se encontre uma fórmula que maximize a utilização dos recursos instalados e que privilegie as escolas (estatais ou privadas) que apresentem qualidade pedagógica e projetos educativos robustos, neste sentido seria muito mais valorizado e útil que "este movimento" apresentasse um projeto educativo de qualidade e de excelência que tornassem as suas escolas mais atrativas.

Apesar do exposto, congratulamo-nos com o compromisso assumido pelos Senhores diretores em "contribuir para a mobilização de um movimento amplo e abrangente que se favoreça o estabelecimento de um compromisso social com a Escola Pública Universal, Inclusiva, Democrática e de Qualidade". Sobre tudo celebramos que este grupo eleve a qualidade da escola pública, porque os restantes itens parecem-nos já atingidos e, até, largamente suplantados.

Deixamos também um desafio ao SPRC, para que se associe e este compromisso e que juntos possam redesenhar o edifício da escola estatal não em torno dos que já sabem, mas dos que ainda querem aprender!

Esperamos que no fim do desafio que aqui lançamos, a Escola Pública em Coimbra passe a ser, em igualdade de circunstâncias, a preferida pelas famílias para educar os seus filhos. Nesse dia, não haverá necessidade de criar lobbies de interesses político ou empresariais, nem de requerer, por diploma, o encerramento das escolas privadas ou estatais, porque as famílias, numa rede uma onde coexista a oferta do estado e a oferta privada, serão dominadas pelo seu grau de satisfação e encarregar-se-ão de fazer a "seleção" de modo natural.

GRUPO Fapricela

PROPRIEDADE
Sojormedia Beiras SA

Contribuinte nº 508535115
Sede, Redação e Administração: Rua Abel Dias Urbano, n.º 4 - 2.º 3000-001 Coimbra

CRC Coimbra sobre o nº508535115
Capital social: 100.000 euros
Detentores de mais de 10% do capital: G.W.I. - Investments SA - 100 %

ASSEMBLEIA GERAL
António Madeira Teixeira (presidente); José Carlos Madeira de Jesus (secretário)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Miguel da Silva Teixeira (presidente); Rosinda da Silva Teixeira (vice-presidente); Patrícia Sofia Batista Pereira Forte (vogal)

COMISSÃO EXECUTIVA
Ivo Magalhães (presidente)

DIREÇÃO
DIRETOR
Agostinho Franklin - CP-TE-n.º 842
agostinho.franklin@asbeiras.pt
SUBDIRETORA
Eduarda Macário - CP n.º 1201
eduarda.macario@asbeiras.pt

REDAÇÃO
CHEFE DE REDAÇÃO
Dora Loureiro - CP n.º 2054
dora.loureiro@asbeiras.pt
Paulo Marques (repórter Coordenador) - CP n.º 2442,
paulo.marques@asbeiras.pt
António Alves - CP n.º 4485,
antonio.alves@asbeiras.pt
António Rosado - CP n.º 7751,
antonio.rosado@asbeiras.pt
Bruno Gonçalves - CP n.º 9424,
bruno.goncalves@asbeiras.pt
Carlos Jorge Monteiro (repórter gráfico),
José Armando Torres CP n.º 5508,
jose.torres@asbeiras.pt
Jot Alves (Figueira da Foz) - CP n.º 7763,
jota.alves@asbeiras.pt
Lidia Pereira - CP n.º 2685,
lidia.pereira@asbeiras.pt

Luís Carregá (repórter fotográfico)
- CP n.º 2241, luis.carrega@asbeiras.pt
Patrícia Cruz Almeida - CP n.º 6427,
patricia.almeida@asbeiras.pt
Rute Melo - CP n.º 7085
rute.melo@asbeiras.pt

DEPARTAMENTO GRÁFICO
COORDENADORA
Carla Fonseca
carla.fonseca@asbeiras.pt
Alfredo José, Ana Vendeiro,
Rui Semedo e Victor Rodrigues

PROJETO GRÁFICO
A. Franklin / P. Costa

DIREÇÃO COMERCIAL E ADMINISTRATIVA
DIRETOR
Cortez Magalhães

Ana Paula Ramos (Coordenadora comercial)
Adelaide Gaspar, Ana Nunes (assist. marketing), Carla Santos, Cidália Santos, Cristina Mota, Margarida Fernandes, Rosa Pereira, e Rui Francisco

DIREÇÃO FINANCEIRA
DIRETOR
Carlos Fernandes

COORDENAÇÃO INFORMÁTICA
Samuel Costa

CONTACTOS
SEDE: Rua Abel Dias Urbano, n.º 4 - 2.º 3000-001 Coimbra, tel. 239 980 280, 239 980 290, Telem: 962 107 682 fax 239 980 288, administrativos@asbeiras.pt

REDAÇÃO
Tel. 239 980 280, Fax 239 983 574
redacao@asbeiras.pt
PUBLICIDADE tel. 239 980 287, fax 239 980 281, publicidade@asbeiras.pt

CLASSIFICADOS tel. 239 980 290, fax 239 980 281, classificados@asbeiras.pt

ASSINATURAS tel. 239 980 289, assinaturas@asbeiras.pt

Figueira da Foz (delegação)
figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Edifício FozCenter - Centro Comercial Figueira Shopping, Rua da República, N.º 202, S. Julião, 3080-036 Figueira da Foz, telem. 962108037 e 962109037 fax 233 422 927

Depósito Legal n.º 228/82
IMPRESSÃO - Unipress,
Centro Gráfico, Lda.
DISTRIBUIÇÃO VASP, CTT,
VASP Premium e Expresso

TIRAGEM MÉDIA DE JUNHO: 12.000



Membro da Aind e da APIR

REGISTADO NO ICS SOB O N.º 109712